

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Henry Rockenbach

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS DEZ
MAIORES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO RANKING DA
CBF**

Santa Maria, RS
2019

Henry Rockenbach

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS DEZ MAIORES
CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO RANKING DA CBF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Debus Soares

Santa Maria, RS
2019

Henry Rockenbach

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS DEZ MAIORES
CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO RANKING DA CBF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 03 de Julho de 2019:

Rodrigo Debus Soares, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Cláudia de Freitas Michelin, Dra. (UFSM)

José Alexandre Magrini Pigatto, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

RESUMO

ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS DEZ MAIORES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO RANKING DA CBF

AUTOR: Henry Rockenbach

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rodrigo Debus Soares

O presente trabalho apresenta um estudo que tem como objetivo verificar se existe relação entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos primeiros dez clubes do ranking da CBF de 2018, através das análises dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018. Quanto aos métodos utilizados, a abordagem do problema foi considerada quantitativa, com utilização da pesquisa documental. Ainda, os objetivos foram considerados descritivos. Visando atingir o objetivo deste estudo, foi feita uma coleta de dados relevantes à finalidade desta análise, junto as demonstrações contábeis dos clubes analisados. Após, estes dados foram utilizados para a realização das apurações, via planilhas eletrônicas, dos resultados de cada índice e de suas pontuações em cada ano e, por fim, foram demonstrados os comparativos finais entre a classificação geral dos índices nos três exercícios sociais calculados e o ranking da CBF de 2018. Os resultados revelaram que apenas dois clubes dos dez analisados, apresentaram relação entre o desempenho econômico-financeiro do triênio 2016/2018 e sua classificação no ranking da CBF de 2018.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Desempenho econômico-financeiro e esportivo. Clubes de futebol.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS OF THE TOP TEN CLUBS OF THE BRAZILIAN FOOTBALL IN THE CBF RANKING

AUTHOR: Henry Rockenbach

ADVISOR: Prof. Dr. Rodrigo Debus Soares

This study presents a study that aims to verify if there is a relationship between the economic-financial and sports performance of the first ten clubs of the CBF ranking of 2018, through the analysis of the indices of liquidity, indebtedness and profitability of the fiscal years of 2016, 2017 and 2018. Regarding the methods used, the approach of the problem was considered quantitative, using documental research. Still, the objectives were considered descriptive. Aiming at achieving the objective of this study, a data collection was made relevant to the purpose of this analysis, together with the financial statements of the analyzed clubs. Afterwards, these data were used to perform the calculations, via electronic spreadsheets, of the results of each index and its scores in each year and, finally, the final comparisons between the general classification of the indices in the three calculated social years and the CBF ranking of 2018. The results showed that only two clubs of the ten analyzed, presented a relationship between the economic-financial performance of the triennium 2016/2018 and its classification in the CBF ranking of 2018.

Keywords: Accounting Statements. Economic-financial and sports performance. Football clubs.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pontuação índices de liquidez	34
Gráfico 2 – Pontuação índices de endividamento	40
Gráfico 3 – Pontuação índices de rentabilidade	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados dos índices de liquidez no ano de 2016.....	29
Tabela 2 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez em 2016.....	30
Tabela 3 – Resultados dos índices de liquidez no ano de 2017.....	31
Tabela 4 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez em 2017.....	31
Tabela 5 – Resultados dos índices de liquidez no ano de 2018.....	32
Tabela 6 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez em 2018.....	33
Tabela 7 – Resultados dos índices de endividamento no ano de 2016.....	35
Tabela 8 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento em 2016.....	36
Tabela 9 – Resultados dos índices de endividamento no ano de 2017.....	37
Tabela 10 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento em 2017.....	38
Tabela 11 – Resultados dos índices de endividamento no ano de 2018.....	38
Tabela 12 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento em 2018.....	39
Tabela 13 – Resultados dos índices de rentabilidade no ano de 2016.....	41
Tabela 14 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade em 2016.....	42
Tabela 15 – Resultados dos índices de rentabilidade no ano de 2017.....	42
Tabela 16 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade em 2017.....	43
Tabela 17 – Resultados dos índices de rentabilidade no ano de 2018.....	44
Tabela 18 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade em 2018.....	44
Tabela 19 – Classificação econômico-financeiro dos dez clubes do ranking da CBF de 2018.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS	9
1.1	Objetivo geral	10
1.1.2	Objetivos específicos	10
1.2	JUSTIFICATIVA	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL	11
2.2	NORMATIZAÇÃO CONTÁBIL PARA OS CLUBES DE FUTEBOL	12
2.2.1	Lei n. 9.615/98 – Lei Pelé	13
2.2.2	NBC T 10.13 – Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais	13
2.3	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.3.1	Balanco Patrimonial	15
2.3.2	Demonstração do resultado do exercício (DRE)	16
2.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.4.1	Índices de liquidez	17
2.4.1.1	<i>Liquidez imediata</i>	18
2.4.1.2	<i>Liquidez corrente</i>	18
2.4.1.3	<i>Liquidez geral</i>	19
2.4.1.4	<i>Liquidez seca</i>	20
2.4.2	Índices de estrutura de capital (endividamento)	21
2.4.2.1	<i>Participação de capital de terceiros (grau de endividamento)</i>	21
2.4.2.2	<i>Composição de endividamento</i>	22
2.4.2.3	<i>Imobilização do patrimônio líquido</i>	23
2.4.2.4	<i>Imobilização dos recursos não correntes</i>	23
2.4.3	Índices de rentabilidade	23
2.4.3.1	<i>Giro do ativo</i>	24
2.4.3.2	<i>Margem líquida (ML)</i>	24
2.4.3.3	<i>Rentabilidade do ativo (ROA ou ROI)</i>	25
2.4.3.4	<i>Rentabilidade do patrimônio líquido (RPL)</i>	25
3.1	METODOLOGIA APLICADA.....	27
3.1.1	Enquadramento científico	27
3.1.2	Ferramentas utilizadas	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ	29
4.2	ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	35
4.3	ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma paixão nacional, que une diferentes classes sociais e contribui social, cultural e economicamente, em diversos países, como o Brasil.

Os clubes brasileiros têm investido na folha salarial com a contratação de jogadores para reforçar seus elencos visando obter êxito em competições, porém, o alto investimento nem sempre é certeza de melhores resultados em campo e em contrapartida gera dívidas com bancos, patrocinadores, entre outros.

O presente trabalho verificou se a saúde financeira dos clubes analisados está relacionada com sua colocação no ranking publicado pela CBF, o qual é divulgado ao final de cada ano, os critérios de pontuação levam em conta o desempenho dos clubes nas quatro divisões do Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil, levando em conta apenas os últimos cinco anos. Os indicadores financeiros são fundamentais para acompanhar o desempenho de uma empresa, pois os resultados obtidos através deles, podem demonstrar os pontos fortes e fracos na gestão e estratégia, visando corrigir falhas e elaborar novos planos. Diante disso, será realizado as análises dos índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade, referente aos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018.

Os clubes estudados são: Associação Chapecoense de Futebol (SC), Club Athletico Paranaense (PR), Clube Atlético Mineiro (MG), Clube de Regatas do Flamengo (RJ), Cruzeiro Esporte Clube (MG), Grêmio Foot-ball Porto Alegrense (RS), Santos Futebol Clube (SP), Sociedade Esportiva Palmeiras (SP), Sport Club Corinthians Paulista (SP) e o Sport Club Internacional (RS).

Diante da relação desempenho econômico-financeira e desempenho dos clubes no ranking, apresenta-se o seguinte problema: Há relação entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo dos dez primeiros clubes no ranking da CBF?

1.1 OBJETIVOS

Após evidenciar o problema deste estudo, foram definidos o objetivo geral e objetivos específicos que indicam as ações a serem realizadas pelo pesquisador.

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a existência de relação entre os desempenhos econômico-financeiro no triênio 2016/2018 e esportivo dos dez primeiros clubes de futebol no ranking da CBF de 2018.

1.1.2 Objetivos específicos

A fim de atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) levantar as demonstrações contábeis dos dez primeiros clubes de futebol do ranking da CBF dos exercícios sociais de 2016 a 2018;
- b) calcular os indicadores escolhidos das situações de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes nos exercícios sociais de 2016 a 2018;
- c) desenvolver uma tabela de “ranqueamento” baseada nos indicadores econômico-financeiro calculados;
- d) comparar o ranking econômico-financeiro obtido do triênio 2016/2018 com o ranking da CBF de 2018;
- e) analisar os desempenhos econômico-financeiro e esportivo e verificar as relações encontradas.

1.2 JUSTIFICATIVA

As gestões dos clubes brasileiros são criticadas devido sua forma de administração, uma vez que não dão a devida importância para a contabilidade, o que pode acarretar no resultado negativo da mesma.

Atualmente os clubes de futebol brasileiros possuem investimentos de grandes dimensões, sendo necessário avaliar de que forma a exposição desses valores é feita e como é retratada ao público em geral. O simples fato de expor seus resultados financeiros não basta, os mesmos precisam estar claros e alinhados com os padrões pré-estabelecidos. E, ainda, tem-se a oportunidade de expor informações sociais de forma voluntária, possibilitando assim certa validação às ações praticadas durante o período.

Nesse sentido, o presente trabalho aborda aspectos como as situações contábeis dos clubes e suas posições no ranking, e a inter-relação existente entre ambos, justificando a relevância das análises financeiras e econômicas de clubes de futebol.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O referencial teórico deste estudo está firmado em conceitos, os quais serão entendidos através da literatura acerca do assunto.

2.1 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

O principal objetivo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil. Suas atividades iniciaram em 20 de agosto de 1916, como parte integrante da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), uma entidade que tem compromisso com o desenvolvimento desportivo do Brasil e que foi admitida ao quadro de confederações filiadas à *Fédération Internationale de Football Association*, a FIFA, órgão máximo e de expressão mundial na gestão do futebol no ano de 1923. Sob a administração da CBD, o futebol brasileiro se consolidou como uma das maiores potências do esporte e neste período foram 11 participações em Copas do Mundo FIFA e três títulos mundiais, conquistados no ano de 1958, 1962 e 1970.

O futebol brasileiro sofreu amplas modificações administrativas e estruturais, para atender as exigências demandadas pela FIFA, que determinou que as entidades nacionais ligadas ao esporte, deveriam ter dedicação exclusiva ao desenvolvimento do futebol.

Oriunda da extinta Confederação Brasileira de Futebol (CBD) e criada sob a prerrogativa de garantir o fomento e gestão unicamente do futebol brasileiro em 24 de setembro de 1979, surgiu a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a qual existe até hoje e expandiu sua gama de atividades, sendo atualmente incumbida do planejamento, coordenação e execução dos principais campeonatos de alcance nacional. Além da administração da Seleção Brasileira de Futebol Masculino, da Seleção Feminina, a CBF, é responsável pelas categorias de base das Seleções Nacionais.

Sob o manto da CBF, o futebol nacional prosperou em nível nacional e internacional, com títulos representativos como as Copas do Mundo FIFA de 1994 e 2002, a conquista do ouro olímpico nos Jogos Olímpicos Rio 2016, além da ampliação das competições organizadas pela Confederação. Atualmente, são contempladas as categorias profissionais e de base, tanto para o futebol masculino quanto para o futebol feminino. Ao todo, 17 torneios estão sob gestão da CBF.

2.2 NORMATIZAÇÃO CONTÁBIL PARA OS CLUBES DE FUTEBOL

A Lei n. 12.395 de 2011 traz uma preocupação com a contabilidade das entidades desportivas profissionais. A mesma destaca que deve existir a elaboração de demonstrativos financeiros de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade e ainda estabelece que as Demonstrações Contábeis devam ser submetidas a auditoria independente bem como deve ser realizada a publicação das mesmas no sítio eletrônico da entidade e da liga desportiva a qual o clube estiver vinculado.

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) consistem em um conjunto de regras e procedimentos que devem ser seguidos pelo profissional contábil tais como princípios, procedimentos e conceitos doutrinários a serem aplicados na realização dos trabalhos previstos nas normas aprovadas por resolução emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conforme consta na Resolução n. 1.156 de 13 de fevereiro de 2009:

Artigo 1º: As Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) devem seguir os mesmos padrões de elaboração e estilo utilizados nas normas internacionais.

Artigo 2º: As Normas Brasileiras de Contabilidade, que compreendem o Código de Ética Profissional do Contabilista, Normas de Contabilidade, Normas de Auditoria Independente e de Asseguração, Normas de Auditoria Interna e Normas de Perícia, estabelecem:

- a) regras e procedimentos de conduta que devem ser observados como requisitos para o exercício da profissão contábil;
- b) conceitos doutrinários, princípios, estrutura técnica e procedimentos a serem aplicados quando da realização dos trabalhos previstos nas normas aprovadas por resolução emitidas pelo CFC, de forma convergente com as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB - Comitê Internacional de Normas de Contabilidade e as Normas Internacionais de Auditoria e Asseguração e as Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público emitidas pela IFAC - Federação Internacional de Contadores.

O Conselho Federal de Contabilidade normatizou a situação das entidades desportivas, através da Resolução CFC 1.005 de 2004 que aprovou a NBC T 10.13, revogada em 2013, passando a vigorar a Resolução CFC 1.429 que aprovou a ITG 2003. Na NBC T 10.13, assim como na ITG 2003 (R1), os aspectos específicos para as entidades desportivas foram abordados, destacando as Demonstrações contábeis obrigatórias a serem elaboradas e divulgadas; nestas Resoluções os atletas ganharam destaque, visto que estes passaram a ser considerados Ativos Intangíveis.

2.2.1 Lei n. 9.615/98– Lei Pelé

A Lei n. 9.615 de 24 de março de 1998 considerada a Lei Geral dos Desportos e de suas providências é conhecida como Lei Pelé devido a iniciativa do ex-ministro Edson Arantes do Nascimento, a mesma foi criada com o intuito de aprimorar a Lei n. 8.672 de 6 de julho de 1993, esta era popularmente conhecida como a Lei Zico.

A norma legal (Lei Pelé) prevê que as entidades de prática desportiva são pessoas jurídicas de direito privado, com organização e funcionamento autônomo, devendo ter as competências definidas em seus estatutos. O mesmo vale para as entidades de administração do desporto. (BRASIL, 1998).

Entre as regulamentações para o desporto, talvez a primordial, está a determinação do fim da lei do passe a qual visa acabar com a sujeição dos clubes garantindo a liberdade do jogador que no prazo de dois anos deixa de ser propriedade do clube.

A legislação estimula a transformação dos clubes em empresas e determina a fiscalização das mesmas, com a finalidade de tornar transparente a arrecadação de dinheiro através do esporte.

2.2.2 NBC T 10.13 – Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais

Diante da aprovação da NBC T 10.13 que trata especificamente de aspectos contábeis das entidades esportivas profissionais, revogada pela Resolução CFC n. 1.429 em 25 de janeiro de 2013, a qual aprovou ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva Profissional; as entidades desportivas profissionais e não profissionais passaram a ter uma legislação específica, o que uniformiza as demonstrações financeiras dos clubes de futebol no Brasil.

Essa norma estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional.

Em relação aos registros contábeis, esta norma traz a necessidade de se evidenciar as contas de receitas, custos e despesas de maneira segregada em desporto profissional das demais atividades desportivas, a serem efetuados de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, em especial, o da Competência e o da Oportunidade.

A norma enfatiza também que os valores gastos diretamente relacionados com a formação de atletas devem ser registrados no ativo imobilizado, em conta específica de formação de atletas. Quando da profissionalização do atleta, os custos devem ser transferidos para a conta específica de atleta formado, para amortização ao resultado do exercício pelo prazo contratual firmado.

No que diz respeito aos controles de gastos com formação de atletas, a norma estabelece que o registro destes, deve estar suportado, no mínimo, pelos seguintes controles:

- a) composição dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por tipo (alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica, etc.);
- b) composição dos gastos diretamente relacionados com a formação do atleta com base mensal e regime de competência, por categoria (infantil, juvenil, juniores);
- c) composição do elenco por categoria e registros auxiliares que demonstrem controle de cada categoria e que permitam a apuração de gastos por atleta;
- d) relatório mensal de apropriação de gastos para o resultado e para o imobilizado.

Conforme a NBC T 10.13, as demonstrações contábeis devem ser complementadas por notas explicativas elaboradas de acordo com a NBC T 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis e as respectivas interpretações técnicas, além das específicas da atividade, tais como:

- a) gastos com a formação de atletas, registrados no ativo imobilizado e montante baixado para o resultado no exercício;
- b) composição dos direitos sobre os atletas profissionais, registrados no ativo imobilizado com a segregação do valor correspondente a custo e amortização e prazo médio remanescente a amortizar;
- c) receitas obtidas e seu correspondente custo de aquisição com a negociação e a liberação de atletas profissionais, segregados os valores das negociações com o mercado externo;
- d) valores em moeda estrangeira de direitos e obrigações com o mercado externo;
- e) composição do valor das receitas, custos e despesas relevantes por tipos, desde que não-evidenciadas na demonstração de resultado;
- f) direitos e obrigações contratuais não-passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva profissional;
- g) contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas; e
- h) seguros contratados para os atletas profissionais e demais ativos da entidade.

Sendo assim, conforme as regras determinadas pelas normas, toda e qualquer demonstração utilizar-se-á desses recursos nas suas publicações.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com a NBC T 19.41, aprovada pela Resolução CFC n. 1.255-09, as demonstrações contábeis representam a posição patrimonial e financeira das empresas através do Balanço Patrimonial (BP), apresentam o desempenho empresarial através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa das empresas. Pode-se citar ainda dentro da NBC T 19.41 em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações a utilização da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Conforme Reis (2009, p. 57) o objetivo das demonstrações contábeis “é fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais”.

Ribeiro (2014, p. 37), explica que:

Demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela empresa, com finalidade de apresentar aos diversos usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira, relativas à gestão do Patrimônio ocorrida durante um exercício social. O exercício social, em cujo final as entidades devem apurar os seus resultados e elaborar as demonstrações financeiras, tem duração de um ano, e a data do seu término deverá ser fixada no estatuto. (artigo 175 da LEI n. 6.404/1976).

Portanto, cabe às entidades se manter de acordo com as determinações da Lei n. 6.404/1076, no que tange a apresentação das demonstrações contábeis.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Ribeiro (2014, p. 39), expressa que “O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativamente e quantitativamente, numa determinada data, o Patrimônio Líquido da Entidade”.

De acordo com Silva (2007) na elaboração do balanço patrimonial as contas deverão ser classificadas conforme os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira, ou seja: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo determinação da NBC T-3 aprovada pela Resolução CFC n. 686/90, e a LSA (art. 176, §2º) os elementos de mesma natureza e os pequenos saldos serão agrupados, indicando

sua natureza e nunca ultrapassando, no total, um décimo do valor do respectivo grupo de contas, sendo vedada a utilização de títulos genéricos.

Conforme Assaf Neto (2009, p. 67):

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que fornece informação completamente estática, apresentando a posição patrimonial e financeira de uma empresa naquele determinado momento. Mesmo existindo uma alta probabilidade de a situação patrimonial estar modificada algum tempo após seu encerramento, ainda é uma demonstração indispensável para se adquirir conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa, por possuir diversos grupos de contas que fornecem relevantes informações de tendências para seus usuários (ASSAF NETO, 2012).

2.3.2 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil o qual evidencia as operações realizadas pelas empresas em determinado período.

Segundo o § 1º do art. 187 da Lei n. 6.404/76, serão computados na determinação do resultado as receitas e os rendimentos ganhos, independente da sua realização em moeda; e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes as receitas e rendimentos.

Conforme Assaf Neto (2009, p. 84):

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

Segundo Iudícibus (2010) a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas, sendo apresentada de forma dedutiva, apresentando os

aumentos e as reduções causadas no Patrimônio Líquido através das operações da empresa em um determinado período de tempo. Assim, a partir das receitas subtraem-se as despesas para que se possa assim indicar o resultado, lucro ou prejuízo.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Desde o começo da Contabilidade, quando da criação das demonstrações contábeis, já existia a necessidade de se analisá-las (IUDÍCIBUS, 2010).

De acordo com Padoveze e Benedicto (2011), a análise das demonstrações contábeis consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade. Sendo conclusivo da análise o julgamento do avaliador sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras.

Hendriksen e Breda (1999 apud SILVA, 2007, p. 6) afirmam que através da análise de demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas.

Segundo Matarazzo (2007, p. 16), faz-se necessário realizar uma breve distinção entre dados e informações, a saber:

Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa. Por exemplo, quando se diz que o Brasil tem X milhões de habitantes, tem-se um dado. Quando se divide, porém, o Produto Nacional por esse dado, encontra-se a renda per capita; quando se compara essa renda com a de outros países e quando se constrói uma série histórica dessa renda, pode-se chegar à conclusão de que o Brasil é um país pobre e que vem perdendo posição em relação a outros países. Aí se tem informação.

A análise das demonstrações contábeis esclarece, para os investidores, como a entidade se comportou durante o período em análise, colaborando na manutenção das suas decisões.

2.4.1 Índices de liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Conforme Ribeiro (2014, p. 163) os quocientes de liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros.

2.4.1.1 *Liquidez imediata*

O índice de liquidez imediata indica as disponibilidades em relação ao passivo circulante dos clubes.

Assaf Neto (2009, p. 190) explica que este índice “Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade”.

A liquidez imediata é determinada conforme Fórmula 1.

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Para Silva (2007) os valores do balanço patrimonial verificado tendem a não representar a média dos saldos verificados ao longo do exercício financeiro, assim o índice é mais eficiente quando analisado em conjunto com o fluxo mensal de caixa ou utilizado a média dos saldos mensais das contas, contornando situações que possam estar fora do normal às vésperas do levantamento do balanço.

Para liquidez imediata quando maior for o índice encontrado, melhor para a situação financeira da empresa, demonstrando sua capacidade de saldar dívidas a curto prazo.

2.4.1.2 *Liquidez corrente*

O índice de liquidez corrente é considerado o principal índice de liquidez, pois trata do presente, onde revela quanto a entidade possui de recursos a curto prazo em relação às obrigações a curto prazo.

Conforme Iudícibus (2009, p. 94) “Este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”.

Marion (2009, p. 72) relaciona alguns aspectos restritivos a serem considerados quando da análise do índice de liquidez corrente:

- o índice não revela a qualidade dos itens no Ativo Circulante (os Estoques estão superavaliados, são obsoletos, os Títulos a receber são totalmente recebíveis?);
- o índice não revela sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por meio dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vincendas;
- o índice pode estar distorcido em razão dos critérios para avaliação dos Estoques.

A Liquidez Corrente é determinada conforme Fórmula 2.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (2)$$

Para Liquidez Corrente quanto maior o índice, melhor a situação financeira da empresa, pois os recursos a curto prazo são capazes de saldar as dívidas de curto prazo.

2.4.1.3 *Liquidez geral*

Silva (2007, p. 107) explica que “Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e a longo prazo)”.

Conforme Ribeiro (2014, p. 164) há pontos importantes a considerar quanto a análise do índice de liquidez geral:

- Quando este quociente for igual ou superior a um, pode-se afirmar, em princípio, que a entidade se encontra satisfatoriamente estruturada do ponto de vista financeiro.
- Quando este quociente for inferior a um, pode-se, em princípio, dizer que a empresa se encontra em situação de insolvência, pois os Capitais de Terceiros (Obrigações totais) financiaram todo o Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, além de parte do Ativo Fixo, revelando que a empresa se encontra nas mãos de Terceiros.
- Um aspecto importante na análise desse quociente diz respeito aos prazos: é preciso verificar as diversas datas de vencimentos dos Direitos do Ativo Circulante, conjugando-as com as diversas datas das Obrigações do Passivo Circulante, pois as divergências de prazos existentes entres Direitos e

Obrigações poderão modificar sensivelmente a opinião do analista. Em uma determinada empresa, por exemplo, poderá ocorrer que todos os Direitos de curto prazo sejam recebidos no máximo dentro de 60 dias, enquanto as obrigações de curto prazo tenham vencimentos em períodos superiores a 120 dias.

Para Braga (2009, p. 164): “Este quociente indica a capacidade financeira da empresa para solver todos os compromissos para com seus credores de curto e longo prazo (passivo)”.

A liquidez geral é determinada conforme Fórmula 3.

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \quad (3)$$

Para liquidez geral quanto maior o índice, melhor a situação financeira da empresa, pois significa que os recursos são capazes de pagar as dívidas com terceiros.

2.4.1.4 *Liquidez seca*

O índice de liquidez seca revela a capacidade financeira que a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para cada \$1 do Passivo Circulante, e que quanto maior esse quociente, melhor.

Segundo Assaf Neto (2009, p. 190):

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

Conforme Braga (2009, p. 164): “[...] este índice mede a capacidade da empresa para pagar suas obrigações sem ser forçada a vender seus estoques [...]”. Retirando os estoques do numerador, uma grande fonte de incertezas é eliminada, porém dada a rotatividade dos estoques o índice apresenta uma posição conservadora diante da liquidez da empresa.

A liquidez seca é determinada conforme Fórmula 4.

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (4)$$

Para a liquidez seca quanto maior o índice, melhor a situação financeira da empresa, pois significa que os seus recursos a curto prazo são capazes de pagar suas dívidas a curto prazo, independente da venda dos estoques.

2.4.2 Índices de estrutura de capital (endividamento)

Os indicadores de estrutura de capital têm como principal objetivo demonstrar o nível de comprometimento do capital próprio de uma companhia com o capital de terceiros da mesma.

Conforme Iudícibus (2009, p. 97):

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros.

Os índices de estrutura de capital são quatro: Capital de Terceiros, Composição de Endividamento, imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

2.4.2.1 Participação de capital de terceiros (grau de endividamento)

O índice de participação de capital de terceiros é determinado conforme Fórmula 5.

$$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad (5)$$

Segundo Assaf Neto (2009, p. 165) “O índice pode também ser definido pela relação somente das dívidas de curto prazo ou de longo prazo com o patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo”.

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona Capitais Próprios e Capitais de Terceiros, duas grandes fontes de recursos da empresa, sendo assim, quanto menor este índice, menor é a dependência da empresa em relação a terceiros, podendo assim ainda ser chamado de índice de Grau de Endividamento.

Do ponto de vista da obtenção de lucro, trabalhar com capital de terceiros "pode ser vantajoso, se a remuneração paga ao terceiro, for menor do que o lucro conseguido com a aplicação nos negócios" (MATARAZZO, 2010).

2.4.2.2 Composição de endividamento

A composição do endividamento demonstra quanto da dívida total vencerá a curto prazo (IUDÍCIBUS, 2013).

O índice de composição do endividamento é determinado conforme Fórmula 6.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100 \quad (6)$$

Matarazzo (2010, p. 90) diz:

Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, mais aqueles gerados a curto prazo (e nós sabemos as dificuldades em gerar recursos a curto prazo); outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação para pagar essas dívidas).

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), este índice fica entre 0 e 1. Indica o quanto das obrigações vencem a curto prazo para cada R\$1,00 de dívidas totais. Quanto maior o indicador, maior a concentração de dívidas a curto prazo.

Silva (2007, p. 111) explica que:

O estudo desse indicador nos permite visualizar o perfil da dívida da empresa. O alongamento do perfil da dívida pode ser explicado pela renegociação de dívidas antigas vencíveis no curto prazo ou pela contratação de novos empréstimos com prazos de vencimentos mais dilatados. É importante que o analista identifique as causas determinantes das variações nestes indicadores através da leitura do Relatório da Administração e das Notas Explicativas, bem como observe as variações ocorridas na estrutura do Ativo e Passivo Exigível, através da Análise Vertical.

A interpretação desse índice indica a posição de dívidas de curto prazo da entidade, comparadas as dívidas totais. Quanto maior, maior é a composição das dívidas de curto prazo em relação as dívidas totais.

2.4.2.3 Imobilização do patrimônio líquido

Esse índice indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

O índice de imobilização do patrimônio líquido é determinado conforme Fórmula 7.

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad (7)$$

Matarazzo (2010, p. 93) observa que “Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante”.

2.4.2.4 Imobilização dos recursos não correntes

Com este índice podemos identificar quanto dos recursos não correntes da empresa está aplicado no Ativo Permanente, permitindo uma melhor identificação de quanto a empresa possui de Capital Circulante Próprio.

O índice de imobilização dos recursos não correntes é determinado conforme Fórmula 8.

$$IRNC = \frac{\text{Ativo não Circulante - Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido + Passivo Exigível a Longo Prazo}} \quad (8)$$

Conforme Ribeiro (2014, p. 162) “o quociente revela qual a proporção existente entre o Ativo Fixo e os Recursos Não Correntes, isto é, quanto a empresa investiu no Ativo Fixo para cada \$ 1 de patrimônio Líquido mais Exigível a longo prazo”.

2.4.3 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm por objetivo medir a capacidade econômica de uma empresa. Segundo Reis (2009, p. 288), “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros)”.

De acordo com Marion (2009, p. 129), “a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamentos do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa.

2.4.3.1 Giro do ativo

O giro do ativo estabelece relação direta entre os investimentos totais feitos nas empresas e as vendas realizadas em um determinado período. Por isso, demonstra o quão eficiente são os recursos aplicados na empresa.

O índice de giro do ativo é determinado conforme Fórmula 9.

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}} \quad (9)$$

Silva (2007, p. 113) explica que “este indicador estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais (ativo total)”.

2.4.3.2 Margem líquida (ML)

Conforme Ribeiro (2014, p. 172), “o quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de Lucro Líquido para cada \$ 1 vendido”.

Silva (2007, p. 114) comenta que, este índice é “também conhecido como Retorno sobre Vendas, comparando o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado”.

O índice de margem líquida é determinado conforme Fórmula 10.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \quad (10)$$

Para a margem líquida quanto maior o índice melhor para a situação econômica da empresa significa que as vendas efetuadas obtiveram lucro elevado, pois é calculado quanto lucro a empresa obtém para cada unidade monetária vendida.

2.4.3.3 Rentabilidade do ativo (ROA ou ROI)

Segundo Matarazzo (2010, p. 113), “este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa”.

Para Silva (2007, p. 115), este índice tem por objetivo “medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

O índice de rentabilidade do ativo é determinado conforme Fórmula 11.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \quad (11)$$

Para Silva (2007, p. 115), este índice tem por objetivo “medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

2.4.3.4 Rentabilidade do patrimônio líquido (RPL)

Conforme Iudícibus (2009, p. 111), “a importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”.

Ribeiro (2014, p. 175) explica que “A interpretação deste quociente deve ser direcionada para verificar qual é o tempo necessário para se obter o retorno do Capital Próprio investido na empresa, ou seja, quantos anos serão necessários para que os proprietários obtenham de volta o valor do Capital que investiram na empresa”.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido é determinado conforme Fórmula 12.

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (12)$$

Para a rentabilidade do patrimônio líquido quanto maior o índice encontrado, melhor, o mesmo demonstra qual foi o lucro obtido em relação aos capitais próprios investidos na empresa.

3 METODOLOGIA

O intuito deste capítulo foi elucidar os métodos e técnicas aplicadas para o progresso do presente trabalho.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

3.1.1 Enquadramento científico

Através da análise dos autores citados na metodologia científica deste estudo, o mesmo se enquadra como dedutivo pelo fato de partir de uma generalização para algo mais particular.

Segundo Cervo e Bervian (2006) a dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. Lakatos e Marconi (2008, p. 91) complementam que o método dedutivo “partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”.

Após a análise dos dados o resultado se dará de forma quantitativa, pois serão resultados objetivos, relatórios de natureza estatística e simples.

Conforme Beuren (2009), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Esta pesquisa em relação a seus objetivos se enquadra como sendo descritiva e exploratória. Descritiva pelo fato de ser um estudo elaborado através da análise de dados secundários, sob a ótica, das demonstrações contábeis dos clubes, e exploratório, uma vez que serão utilizadas técnicas padronizadas para a coleta dos dados.

3.1.2 Ferramentas utilizadas

Este estudo se dará através de pesquisa documental das demonstrações contábeis do triênio de 2016/2018 dos primeiros dez clubes do ranking da CBF de 2018. Serão montadas tabelas com quesitos que serão retirados dos resultados obtidos através dos cálculos dos indicadores de liquidez, indicadores de endividamento e indicadores de rentabilidade com o intuito de verificar se existe uma relação descritiva entre a situação econômico-financeira dos

primeiros dez clubes do ranking da CBF e sua classificação no ranking. Para a formulação do ranking de desempenho financeiro dos clubes selecionados adotou-se que para cada índice aplicado, o clube que estiver com o melhor índice ficará em 1º colocado com a pontuação de 10 pontos, o 2º colocado ficará com 9 pontos, 3º colocado com 8 pontos, 4º colocado com 7 pontos, 5º colocado com 6 pontos, 6º colocado com 5 pontos, 7º colocado com 4 pontos, 8º colocado com 3 pontos, 9º colocado com 2 pontos e o último colocado ficará com apenas 1 ponto. A totalização dos pontos será a somatória daqueles obtidos nos 3 anos analisados e de todos os índices econômico-financeiros escolhidos para a realização desse trabalho. Após isso poderá se fazer um levantamento de maneira quantitativa dos resultados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste capítulo foi analisar os resultados obtidos, através dos indicadores calculados e verificar se a saúde financeira dos clubes está relacionada com a sua posição no ranking da CBF.

Em resumo, o cenário abordado foi baseado nos exercícios sociais de 2016 a 2018, com dados reais e concretos, adquiridos junto às demonstrações financeiras dos clubes. Sendo assim, a abertura do presente capítulo inicia-se pelo comparativo dos resultados colhidos dos seguintes índices: liquidez, endividamento e rentabilidade. Realizando-se as etapas apresentadas, chegou-se ao objetivo deste trabalho, que é de evidenciar, de acordo com os dados apurados, se há relação entre o desempenho econômico-financeiro dos clubes com seu desempenho no ranking.

4.1 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

As demonstrações dos resultados obtidos dos indicadores de liquidez imediata (LI), liquidez corrente (LC), liquidez geral (LG) e liquidez seca (LS) foram calculados, conforme as formulas descritas no referencial teórico 2.4.3 deste trabalho. A partir dos cálculos realizados, a Tabela 1 demonstra os valores encontrados para diferentes formas de liquidez dos dez clubes analisados no ano de 2016.

Tabela 1 – Resultados dos índices de liquidez do ano de 2016

CLUBES	LI	LC	LG	LS
PALMEIRAS	0,106	0,440	0,217	0,438
CRUZEIRO	0,011	0,341	0,323	0,338
GRÊMIO	0,003	0,161	0,162	0,139
SANTOS	0,010	0,132	0,121	0,132
CORINTHIANS	0,004	0,484	0,309	0,445
FLAMENGO	0,061	0,221	0,213	0,201
ATLETICO-MG	0,013	0,193	0,171	0,183
ATHLETICO-PR	0,026	0,462	0,617	0,447
INTERNACIONAL	0,005	0,436	0,283	0,425
CHAPECOENSE	0,399	1,343	1,022	1,343

Fonte: o autor.

Todos os dez clubes analisados, apresentaram uma liquidez imediata inferior na faixa que vai de 0,003 a 0,399, que resultam da confrontação de suas disponibilidades financeira

relativamente ao passivo imediato (dívidas de prazo imediato de exigibilidade). O clube com o resultado mais alto foi a Associação Chapecoense de Futebol com 0,399, seguida da Sociedade Esportiva Palmeiras com 0,106 e, nesse sentido, o clube que apresentou o índice mais baixo foi o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense com 0,003. Analisando os índices de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez seca, a Associação Chapecoense de Futebol foi o único clube que apresentou todos índices, acima de 1,00, o Santos Futebol Clube foi o clube que demonstrou o índice mais baixo nos três indicadores, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez 2016

CLUBES	LI	LC	LG	LS	TOTAL
CHAPECOENSE	10	10	10	10	40
ATHLETICO-PR	7	8	9	9	33
PALMEIRAS	9	7	5	7	28
CORINTHIANS	2	9	7	8	26
CRUZEIRO	5	5	8	5	23
INTERNACIONAL	3	6	6	6	21
FLAMENGO	8	4	4	4	20
ATLÉTICO-MG	6	3	3	3	15
GRÊMIO	1	2	2	2	7
SANTOS	4	1	1	1	7

Fonte: o autor.

Atentando aos resultados da Tabela 2, a Associação Chapecoense de Futebol ficou com a pontuação mais alta entre os clubes analisados com 40 pontos, devido apresentar os índices mais altos de liquidez no ano de 2016, o Santos Futebol Clube ficou no mesmo patamar do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense com apenas 7 pontos, porém apresentou os índices mais baixos de liquidez no período analisado.

Num sentido evolutivo a Tabela 3 demonstra os resultados dos índices de liquidez dos dez clubes analisados para o exercício social de 2017, calculados com base nas demonstrações contábeis dos respectivos clubes.

Tabela 3 – Resultados dos índices de liquidez do ano de 2017

CLUBES	LI	LC	LG	LS
PALMEIRAS	0,059	0,354	0,192	0,353
CRUZEIRO	0,0048	0,400	0,353	0,398
GRÊMIO	0,025	0,352	0,183	0,303
SANTOS	0,015	0,088	0,108	0,088
CORINTHIANS	0,003	0,479	0,313	0,451
FLAMENGO	0,058	0,302	0,374	0,280
ATLETICO-MG	0,060	0,169	0,083	0,155
ATHLETICO-PR	0,026	0,312	0,476	0,279
INTERNACIONAL	0,0046	0,414	0,237	0,403
CHAPECOENSE	0,590	1,308	0,974	1,307

Fonte: o autor.

Observando os Indicadores de Liquidez do ano de 2017, os índices que se apresentaram mais altos de liquidez no contexto analisado foram apresentados pela Associação Chapecoense de futebol, respectivamente a corrente e seca nos níveis de 1,308 e 1,307. Os demais clubes mostraram índices abaixo de 1,00, significando que a capacidade de pagamento dos compromissos de curto e longo prazo é consideravelmente baixo. Nesse exercício social, a Associação Chapecoense de Futebol manteve a posição de índices mais altos de liquidez, enquanto o Santos Futebol Clube apresentou os mais baixos índices de liquidez corrente e liquidez seca. A Tabela 4 que demonstra a classificação dos clubes analisados no ano de 2017 relativamente à liquidez.

Tabela 4 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez 2017

CLUBES	LI	LC	LG	LS	TOTAL
CHAPECOENSE	10	10	10	10	40
CORINTHIANS	1	9	6	9	25
PALMEIRAS	8	6	4	6	24
CRUZEIRO	3	7	7	7	24
INTERNACIONAL	2	8	5	8	23
ATHLETICO-PR	6	4	9	3	22
FLAMENGO	7	3	8	4	22
GRÊMIO	5	5	3	5	18
ATLÉTICO-MG	9	2	1	2	14
SANTOS	4	1	2	1	8

Fonte: o autor.

De acordo com a pontuação da Tabela 2, a Associação Chapecoense de Futebol manteve em relação a 2016, os índices mais altos de liquidez entre os clubes analisados com 40 pontos e, nesse contexto, o clube que ficou com a menor pontuação foi o Santos Futebol Clube com apenas 8 pontos, apresentando os índices de liquidez corrente e seca mais baixos.

A Tabela 5 demonstra os resultados dos índices de liquidez dos clubes obtidos a partir das demonstrações contábeis dos clubes analisados para o exercício social de 2018.

Tabela 5 – Resultados dos índices de liquidez do ano de 2018

CLUBES	LI	LC	LG	LS
PALMEIRAS	0,131	0,328	0,210	0,327
CRUZEIRO	0,009	0,375	0,284	0,373
GRÊMIO	0,031	0,498	0,186	0,364
SANTOS	0,0001	0,368	0,279	0,368
CORINTHIANS	0,002	0,469	0,325	0,425
FLAMENGO	0,040	0,429	0,203	0,397
ATLETICO-MG	0,024	0,135	0,102	0,120
ATHLETICO-PR	0,017	0,203	0,536	0,187
INTERNACIONAL	0,014	0,270	0,153	0,256
CHAPECOENSE	0,132	0,627	0,410	0,598

Fonte: o autor.

Relativamente aos indicadores de liquidez do ano de 2018, nenhum clube apresentou um índice acima de um, ou seja, suas disponibilidades imediata, de curto e longo prazo não são suficientes para o tamanho de sua dívida nesses mesmos prazos. A Associação Chapecoense de Futebol obteve os índices mais altos de liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez seca, o Club Athletico Paranaense, por sua vez, teve a liquidez geral mais alta entre os clubes analisados, por outro lado, o Santos Futebol Clube ficou com o índice mais baixo de liquidez imediata. O Clube Atlético Mineiro conteve os menores índices de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez seca.

A classificação de acordo com a pontuação dos clubes para o ano de 2018 nos índices esta demonstrada na Tabela 6.

Tabela 6 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de liquidez 2018

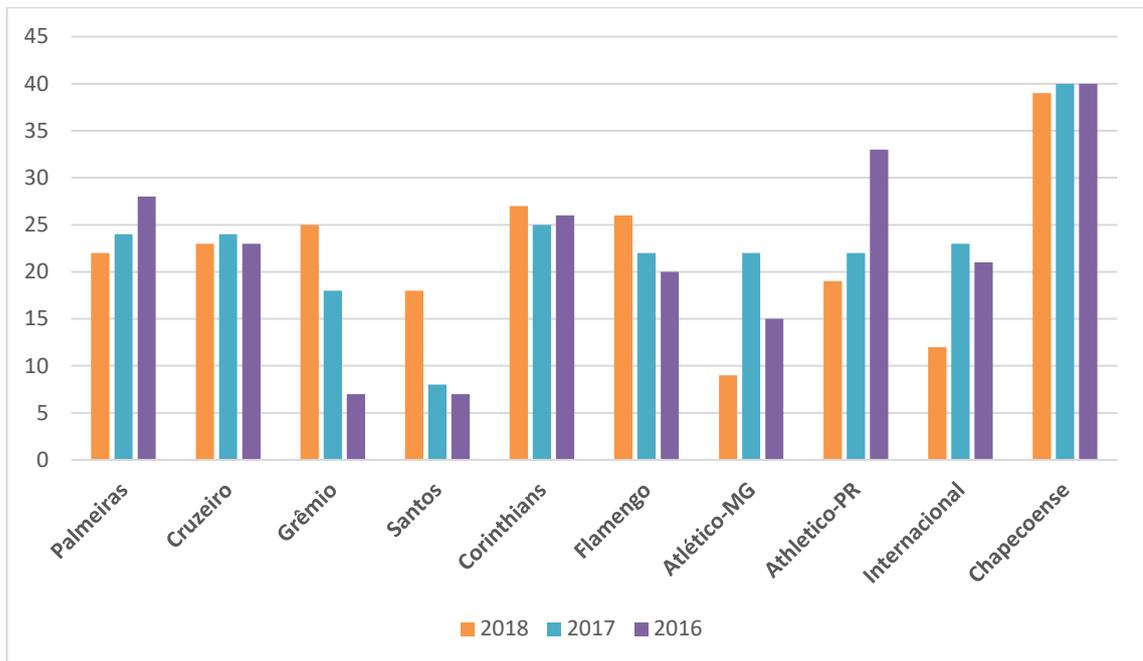
CLUBES	LI	LC	LG	LS	TOTAL
CHAPECOENSE	10	10	9	10	39
CORINTHIANS	2	8	8	9	27
FLAMENGO	8	7	3	8	26
GRÊMIO	7	9	4	5	25
CRUZEIRO	3	6	7	7	23
PALMEIRAS	9	4	5	4	22
ATHLETICO-PR	5	2	10	2	19
SANTOS	1	5	6	6	18
INTERNACIONAL	4	3	2	3	12
ATLÉTICO-MG	6	1	1	1	9

Fonte: o autor.

Como demonstra a Tabela 6, a Associação Chapecoense de Futebol ficou com a maior pontuação entre os dez clubes com 39 pontos no total, obtendo os índices mais altos de liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez seca. O Club Athletico Paranaense teve o índice de liquidez geral mais alto, por outro lado, o Clube Atlético Mineiro obteve a menor pontuação no ano de 2018 com apenas 9 pontos no total, possuindo os índices mais baixos de liquidez corrente, liquidez geral e liquidez seca, o Santos Futebol Clube exibiu o índice mais baixo de liquidez imediata do período.

O gráfico 1 demonstra a pontuação obtida pelos clubes no decorrer dos exercícios sociais analisados.

Gráfico 1 – Pontuação índices de liquidez



Fonte: o autor.

Verifica-se que o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e o Santos Futebol Clube foram os clubes que apresentaram as melhores evoluções no decorrer dos exercícios sociais, conforme o Gráfico 1, resultante do aumento considerável de seus índices de liquidez, o grêmio apresentou crescimento em todos seus índices, especialmente, o índice de liquidez imediata que teve o maior aumento de 762,88% de 2016 para 2017 e de 21,73% do ano de 2017 para 2018, o índice de liquidez corrente aumentou 118,07% de 2016 para 2017 e de 41,69% de 2017 para 2018, já os índices de liquidez geral e seca tiveram o acréscimo de 13,12% e 117,34% de 2016 em relação a 2017 e de 1,73% e 20,12% do ano de 2017 para 2018, a justificativa para esse progresso se deve à queda dos valores no passivo circulante do clube, especialmente, os recursos oriundos das instituições financeiras e obrigações trabalhistas.

O clube que trouxe o maior declínio nos índices de liquidez foi o Club Athletico Paranaense, principalmente, nos índices de liquidez imediata, corrente e seca, resultante do aumento dos empréstimos e financiamentos de curto prazo no decorrer dos exercícios sociais.

4.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento avaliam a estrutura de capital, o quanto a empresa utiliza de recursos de terceiros ou próprios, através desses indicadores podemos avaliar o grau de dependência da empresa. Os indicadores de endividamento utilizados nesse trabalho foram os seguintes: Grau de Endividamento (GE), Composição de Endividamento (CE), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC), foram calculados, conforme as formulas descritas no capítulo 2.4.4 deste trabalho. A partir dos cálculos realizados, a Tabela 7 demonstra os resultados encontrados dos indicadores de endividamento dos clubes analisados no ano de 2016.

Tabela 7 – Resultados dos índices de endividamento do ano de 2016

CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC
PALMEIRAS	-1047,03	75,52	-1307,35	144,31
CRUZEIRO	6272,21	376,51	33394,96	122,83
GRÊMIO	-73,84	192,94	-167,83	217,61
SANTOS	-31,99	192,74	-56,82	337,15
CORINTHIANS	48,26	245,16	232,86	133,79
FLAMENGO	-219,44	99,05	-358,13	135,25
ATLÉTICO-MG	159,42	65,91	388,93	113,23
ATHLETICO-PR	104,70	60,23	169,37	77,64
INTERNACIONAL	175,99	40,37	245,14	102,09
CHAPECOENSE	304,58	148,88	87,12	35,89

Fonte: o autor.

Após a realização dos cálculos de todos os índices de endividamentos considerados nesse trabalho para todos os dez clubes analisados, observa-se na Tabela 7 que todos os clubes apresentaram altos valores em seus índices, demonstrando que os mesmos possuem alta dependência financeira de terceiros.

Analisando os índices de endividamento, verificou-se que a Sociedade Esportiva Palmeiras, Grêmio Fott-ball Porto Alegre, Santos Futebol Clube e o Clube de Regatas do Flamengo apresentaram resultados negativos nos índices de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido, pois o valor de seus patrimônios líquidos foram negativos no ano de 2016, o Cruzeiro Esporte Clube apontou elevados valores em relação aos demais clubes nos índices de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido em decorrência do baixo valor de seu patrimônio líquido no período.

Os clubes que apresentaram os índices mais altos de endividamento foram: o Sport Club Corinthians Paulista no índice de Participação de Capital de Terceiros, o Sport Club Internacional no índice de Composição do Endividamento e a Associação Chapecoense de Futebol nos índices de Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

A Tabela 8 traz a classificação dos clubes no ano de 2016, conforme sua pontuação obtida em cada índice de endividamento calculado.

Tabela 8 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento de 2016

CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC	TOTAL
ATHLETICO-PR	9	9	9	9	36
INTERNACIONAL	7	10	7	8	32
CHAPECOENSE	6	5	10	10	31
ATLÉTICO-MG	8	8	6	7	29
CORINTHIANS	10	2	8	5	25
CRUZEIRO	5	1	5	6	17
FLAMENGO	2	6	2	4	14
SANTOS	4	4	4	1	13
PALMEIRAS	1	7	1	3	12
GRÊMIO	3	3	3	2	11

Fonte: o autor.

Conforme demonstrado na Tabela acima, verificou-se que o Club Athletico Paranaense apresentou a maior pontuação com 36 pontos, seguido do Sport Club Internacional com 32, o clube com a pontuação mais baixa foi o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense com 11 pontos.

A Tabela 9 apresenta os resultados dos índices de endividamento do ano de 2017 dos clubes de futebol analisados.

Tabela 9 – Resultados dos índices de endividamento do ano de 2017

CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC
PALMEIRAS	832,02	90,20	1451,50	141,86
CRUZEIRO	-341,04	448,17	-2043,35	121,23
GRÊMIO	-86,85	175,18	-215,03	161,02
SANTOS	-17,78	450,22	-51,54	-503,79
CORINTHIANS	44,25	315,20	249,94	139,80
FLAMENGO	255,05	126,52	623,41	101,68
ATLÉTICO-MG	186,84	64,98	448,48	125,02
ATHLETICO-PR	103,80	62,08	170,76	100,15
INTERNACIONAL	198,87	50,21	291,02	116,22
CHAPECOENSE	269,07	125,20	111,56	51,85

Fonte: o autor.

Depois da obtenção dos resultados dos índices de endividamento do ano de 2017, tornou-se possível verificar que o Grêmio Foot-ball Porto Alegre e o Santos Futebol Clube seguiram com seus índices de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido negativos, assim como, o Cruzeiro Esporte Clube. O Santos Futebol Clube também apontou valor negativo no índice de Imobilização de Recursos não Correntes.

A Sociedade Esportiva Palmeiras e o Clube de Regatas do Flamengo que no ano de 2016 constataram seus índices de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido negativos, no ano de 2017 foram positivos, porém, com elevados valores.

Os clubes que novamente apresentaram os índices mais baixos de endividamento foram o Sport Club Corinthians Paulista no índice de Participação de Capital de Terceiros, o Sport Club Internacional com o índice de Composição de Endividamento e a Associação Chapecoense de Futebol com os índices de Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

A Tabela 10 traz a classificação dos clubes analisados no ano de 2017, conforme sua pontuação obtida em cada índice de endividamento calculado.

Tabela 10 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento de 2017

CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC	TOTAL
ATHLETICO-PR	9	9	9	9	36
CHAPECOENSE	5	6	10	10	31
INTERNACIONAL	7	10	7	7	31
ATLÉTICO-MG	8	8	6	5	27
CORINTHIANS	10	3	8	4	25
FLAMENGO	6	5	5	8	24
PALMEIRAS	4	7	4	3	18
GRÊMIO	2	4	2	2	10
CRUZEIRO	1	2	1	6	10
SANTOS	3	1	3	1	8

Fonte: o autor.

De acordo com a Tabela 10 acima, observa-se que, novamente, o Club Athletico Paranaense ficou com a maior pontuação (36 pontos), seguidos da Associação Chapecoense de Futebol e do Sport Club Internacional que ficaram empatados com 31 pontos cada. O Santos Futebol Clube com 8 pontos, apresentou a pontuação mais baixa.

A Tabela 11 exibe os resultados dos índices de endividamento do ano de 2018 dos clubes analisados.

Tabela 11 – Resultados dos índices de endividamento do ano de 2018

CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC
PALMEIRAS	492,80	70,79	876,03	119,37
CRUZEIRO	-280,47	244,68	-863,76	154,15
GRÊMIO	-79,72	245,53	-421,81	122,05
SANTOS	-9,52	1237,30	-35,12	-115,19
CORINTHIANS	58,49	304,62	280,99	148,02
FLAMENGO	18379,23	89,44	38336,24	121,21
ATLÉTICO-MG	275,60	57,07	548,87	124,07
ATHLETICO-PR	106,58	72,60	169,82	98,03
INTERNACIONAL	174,75	43,95	298,22	115,97
CHAPECOENSE	-111,60	174,18	-81,20	648,08

Fonte: o autor.

Diante dos resultados colhidos através dos indicadores de endividamento do ano de 2018, percebeu-se que o Cruzeiro Futebol Clube, Grêmio Foot-ball Porto Alegre e o Santos Futebol Clube seguem com seus índices de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização

do Patrimônio Líquido negativos, assim como, a Associação Chapecoense de Futebol em consequência de seu déficit no exercício de 2018. O Clube de Regatas do Flamengo demonstrou resultados elevados nesses índices em virtude do valor de seu patrimônio líquido estar baixo.

Os clubes que exibiram os índices mais baixos de endividamento foram: o Sport Club Corinthians Paulista no índice de Participação de Capital de Terceiros, a Associação Chapecoense de Futebol com o índice de Composição de Endividamento e o Club Athletico Paranaense nos índices de Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização de Recursos não Correntes.

A Tabela 12 traz a classificação dos clubes no ano de 2017, conforme sua pontuação obtida em cada índice de endividamento calculado.

Tabela 12 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de endividamento de 2018

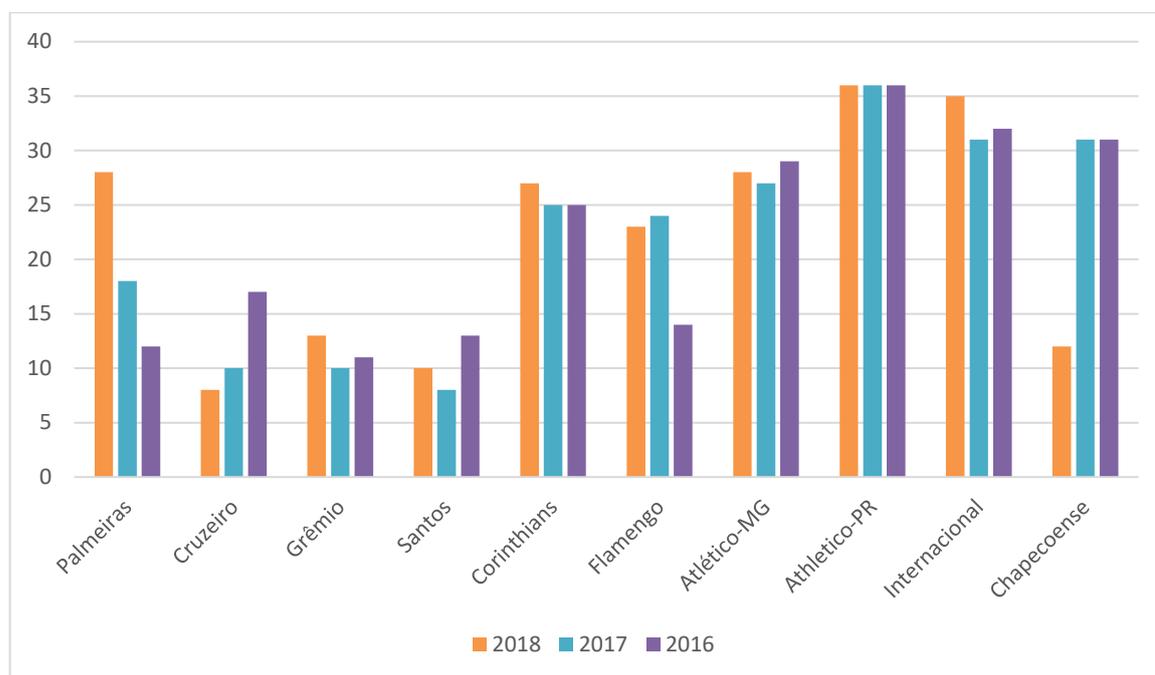
CLUBES	GE	CE	IPL	IRNC	TOTAL
ATHLETICO-PR	9	7	10	10	36
INTERNACIONAL	8	10	8	9	35
ATLÉTICO-MG	7	9	7	5	28
PALMEIRAS	6	8	6	8	28
CORINTHIANS	10	4	9	4	27
FLAMENGO	5	6	5	7	23
GRÊMIO	3	2	2	6	13
CHAPECOENSE	2	5	3	2	12
SANTOS	4	1	4	1	10
CRUZEIRO	1	3	1	3	8

Fonte: o autor.

Conforme a Tabela 12 demonstra, o Club Athletico Paranaense com 36 pontos ficou com a maior pontuação entre os dez clubes, seguido do Sport Club Internacional com 35 pontos, a menor pontuação foi do Cruzeiro Esporte Clube com 8 pontos.

Após serem realizados os cálculos dos índices de endividamento no triênio analisado, o Gráfico 2 demonstra as pontuações conquistadas dos clubes de futebol observados.

Gráfico 2 – Pontuação índices de endividamento



Fonte: o autor.

É possível observar o Club Athletico Paranaense manteve a maior pontuação nos três exercícios sociais analisados. A Sociedade Esportiva Palmeiras foi o clube que apresentou a maior evolução entre os clubes no decorrer do triênio 2016/2018, reduzindo seus índices de endividamento, especialmente, o de Grau de Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido.

O Cruzeiro Esporte Clube e a Associação Chapecoense de Futebol apresentaram as maiores decadências nas pontuações durante os exercícios sociais analisados, principalmente, no ano de 2018, em virtude dos valores de seus patrimônios líquidos serem negativos.

4.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade constituem-se bastante importantes para a análise de uma empresa, pois evidenciam se a mesma está sendo lucrativa ou não e, se os investimentos realizados estão tendo retorno. Os índices de rentabilidade utilizados nesse trabalho foram o Giro do Ativo (GA), Margem Líquida (ML), Rentabilidade do Ativo (ROA) e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL).

A Tabela 13 demonstra os resultados obtidos dos índices de rentabilidade do ano de 2016.

Tabela 13 – Resultados dos índices de rentabilidade do ano de 2016

CLUBES	GA	ML	ROA	RPL
PALMEIRAS	0,737	0,188	0,188	-3,194
CRUZEIRO	0,292	-0,127	-0,054	-26,884
GRÊMIO	0,436	0,166	0,109	-0,239
SANTOS	1,161	0,183	0,304	-0,238
CORINTHIANS	0,269	0,071	0,033	0,097
FLAMENGO	0,706	0,317	0,335	-1,613
ATLÉTICO-MG	0,266	0,007	0,003	0,012
ATHLETICO-PR	0,082	0,289	0,034	0,096
INTERNACIONAL	0,152	-0,004	-0,001	-0,002
CHAPECOENSE	0,835	0,108	0,096	0,666

Fonte: o autor.

Conforme os dados apanhados da Tabela 13, observa-se que o Santos Futebol Clube apresentou o índice de Giro do Ativo acima de 1,00, mostrando que os clubes estão utilizando devidamente os seus ativos para produzir suas receitas, o Club Athletico Paranaense apresentou o índice mais baixo de Giro do Ativo.

O clube que apresentou o índice mais alto de Margem Líquida e de Rentabilidade do Ativo foi o Clube de Regatas do Flamengo, o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido a Associação Chapecoense de Futebol teve o mais alto índice, apesar disso, nenhum dos clubes alcançou um índice maior que 1,00. O Cruzeiro Futebol Clube e o Sport Club Internacional retrataram esses índices negativos, pois apresentaram déficit no exercício social, a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Clube de Regatas do Flamengo no índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido também exibiram resultados negativos, por conta de seu patrimônio líquido.

A Tabela 14 exibe a Classificação dos clubes, de acordo com a pontuação alcançada em cada índice de rentabilidade do ano de 2016.

Tabela 14 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade do ano de 2016

CLUBES	GA	ML	ROA	RPL	TOTAL
SANTOS	10	7	9	5	31
FLAMENGO	7	10	10	3	30
CHAPECOENSE	9	5	6	10	30
PALMEIRAS	8	8	8	2	26
ATHLETICO-PR	1	9	5	8	23
GRÊMIO	6	6	7	4	23
CORINTHIANS	4	4	4	9	21
ATLÉTICO-MG	3	3	3	7	16
INTERNACIONAL	2	2	2	6	12
CRUZEIRO	5	1	1	1	8

Fonte: o autor.

Segundo a Tabela 14, o Santos Futebol Clube foi o clube que apresentou com 31 pontos a maior pontuação, seguido, do Clube de Regatas do Flamengo com 30 pontos, visto que exibiu os índices mais altos de Margem líquida e Rentabilidade do Ativo. O Cruzeiro Futebol Clube foi o que apresentou a pontuação mais baixa com a apenas 8 pontos, em razão de conter os índices mais baixos de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Num sentido evolutivo a Tabela 15 demonstra os resultados dos índices de rentabilidade dos dez clubes analisados para o exercício social de 2017, calculados com base nas demonstrações contábeis dos respectivos clubes.

Tabela 15 – Resultados dos índices de rentabilidade do ano de 2017

CLUBES	GA	ML	ROA	RPL
PALMEIRAS	0,670	0,113	0,111	1,968
CRUZEIRO	0,401	-0,051	-0,030	-0,971
GRÊMIO	0,673	0,034	0,034	-0,098
SANTOS	1,167	0,010	0,019	-0,013
CORINTHIANS	0,293	-0,087	-0,039	-0,124
FLAMENGO	0,753	0,255	0,266	2,488
ATLÉTICO-MG	0,255	-0,086	-0,034	-0,163
ATHLETICO-PR	0,087	0,202	0,028	0,065
INTERNACIONAL	0,121	-0,274	-0,052	-0,180
CHAPECOENSE	0,782	0,055	0,061	0,338

Fonte: o autor.

Após a efetivação dos cálculos dos índices de rentabilidade do ano de 2017, verificou-se que apenas o Santos Futebol Clube com o índice Giro do Ativo, a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Clube de Regatas do Flamengo com o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, apresentaram os seus resultados acima de 1,00. O Club Athletico Paranaense e o Clube de Regatas do Flamengo exibiram os índices mais altos de Margem Líquida e Rentabilidade do Ativo, respectivamente, porém abaixo de 1,00.

Por outro lado, o Sport Club Internacional, o Clube Atlético Mineiro, Sport Club Corinthians Paulista e o Cruzeiro Futebol Clube expuseram seus índices de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido negativos, provenientes de seus déficits societários no exercício social e, nesse sentido, o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e o Santos Futebol Clube apresentaram seus índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido negativos.

A Tabela 16 traz a classificação dos clubes no ano de 2017, conforme sua pontuação alcançada em cada índice de rentabilidade calculado.

Tabela 16 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade do ano de 2017

CLUBES	GA	ML	ROA	RPL	TOTAL
FLAMENGO	9	10	10	4	33
PALMEIRAS	10	7	9	6	32
CHAPECOENSE	7	5	6	10	28
SANTOS	8	8	8	3	27
GRÊMIO	1	9	5	9	24
ATHLETICO-PR	6	6	7	5	24
ATLÉTICO-MG	3	3	3	8	17
CRUZEIRO	5	4	4	1	14
CORINTHIANS	2	2	2	7	13
INTERNACIONAL	4	1	1	2	8

Fonte: o autor.

De acordo com a Tabela 16, o Clube de Regatas do Flamengo foi o clube com a melhor pontuação com 33 pontos, pois apresentou os índices mais altos de Margem Líquida e Rentabilidade do Ativo e, nesse contexto, o Sport Club Internacional teve a menor pontuação com 8 pontos, em virtude de apresentar os índices mais baixos.

A Tabela 17 demonstra os resultados dos índices de rentabilidade dos clubes obtidas a partir das demonstrações contábeis dos clubes analisados para o exercício social de 2018.

Tabela 17 – Resultados dos índices de rentabilidade do ano de 2018

CLUBES	GA	ML	ROA	RPL
PALMEIRAS	0,724	0,047	0,048	0,514
CRUZEIRO	0,437	-0,073	-0,047	-0,590
GRÊMIO	0,784	0,139	0,163	-0,885
SANTOS	0,637	-0,355	-0,294	-0,256
CORINTHIANS	0,292	-0,045	-0,019	-0,071
FLAMENGO	0,581	0,089	0,078	37,367
ATLÉTICO-MG	0,211	-0,089	-0,027	-0,165
ATHLETICO-PR	0,098	0,109	0,015	0,039
INTERNACIONAL	0,152	-0,036	-0,008	-0,028
CHAPECOENSE	0,830	-0,515	-0,811	-1,646

Fonte: o autor.

Pode-se verificar, na Tabela acima, que o Clube de Regatas do Flamengo foi o único clube que apresentou um índice acima de 1,00 no ano de 2018, com o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido. O Cruzeiro Futebol Clube, o Santos Futebol Clube, Sport Club Corinthians Paulista, o Clube Atlético Mineiro, o Sport Club Internacional e a Associação Chapecoense de Futebol apresentaram seus índices de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido negativos, decorrentes dos déficits retratados no período.

A Tabela 18 traz a classificação dos clubes no ano de 2018, conforme sua pontuação obtida em cada índice de rentabilidade calculado.

Tabela 18 – Classificação dos clubes de futebol por seus índices de rentabilidade do ano de 2018

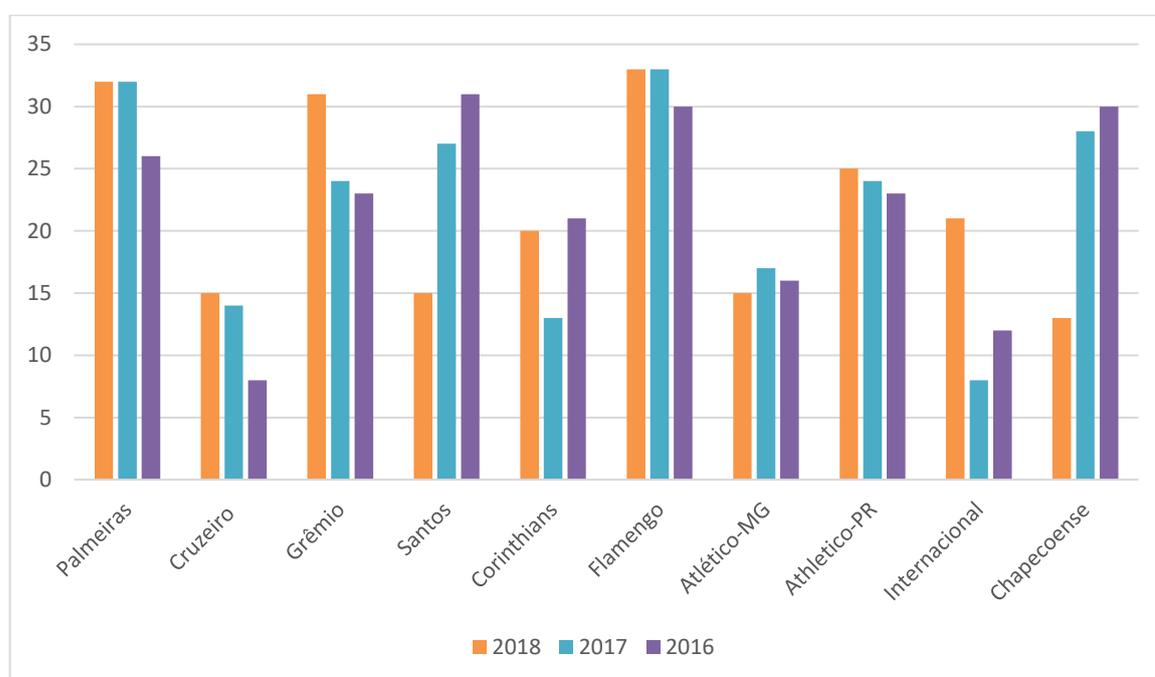
CLUBES	GA	ML	ROA	RPL	TOTAL
FLAMENGO	6	8	9	10	33
PALMEIRAS	8	7	8	9	32
GRÊMIO	9	10	10	2	31
ATHLETICO-PR	1	9	7	8	25
INTERNACIONAL	2	6	6	7	21
CORINTHIANS	4	5	5	6	20
SANTOS	7	2	2	4	15
CRUZEIRO	5	4	3	3	15
ATLÉTICO-MG	3	3	4	5	15
CHAPECOENSE	10	1	1	1	13

Fonte: o autor.

O Clube de Regatas do Flamengo com 33 pontos foi o clube com a maior pontuação entre todos os clubes analisados, obtendo o índice mais alto de Rentabilidade do Patrimônio Líquido e, nesse contexto, a Associação Chapecoense de Futebol ficou com a menor pontuação, pois apresentou os índices mais baixos de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Após o cálculo das pontuações referentes aos índices de rentabilidade do triênio 2016/2018, o Gráfico 3 demonstra as pontuações alcançadas dos clubes analisados, em relação aos resultados de seus índices.

Gráfico 3 – Pontuação índices de rentabilidade



Fonte: o autor.

De acordo com o Gráfico 3 acima, o Clube de Resgatas do Flamengo exibiu as maiores pontuações dos índices de rentabilidade nos anos de 2017 e 2018, pois é o clube juntamente com a Sociedade Esportiva Palmeiras com as maiores arrecadações de receitas no período analisado. Por outro lado, a Associação Chapecoense de Futebol e o Santos Futebol Clube apresentaram uma pontuação baixa no ano de 2018, em relação há 2016 e 2017, devido aos déficits apresentados no exercício social.

A Tabela 19 representa a Classificação econômico-financeira dos clubes em cada ano analisado, seguida da classificação econômico-financeiro do triênio e do Ranking da CBF.

Tabela 19 – Classificação econômico-financeiro dos dez clubes do ranking da CBF de 2018

CLUBES	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2016	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2017	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2018	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO	RANKING CBF
CHAPECOENSE	1º	1º	7º	1º	10º
ATHLETICO-PR	2º	2º	3º	2º	8º
FLAMENGO	6º	3º	1º	3º	6º
PALMEIRAS	4º	4º	1º	4º	1º
CORINTHIANS	3º	5º	4º	5º	5º
INTERNACIONAL	5º	6º	6º	6º	9º
ATLÉTICO-MG	7º	7º	8º	7º	7º
GRÊMIO	10º	8º	5º	8º	3º
CRUZEIRO	9º	9º	9º	9º	2º
SANTOS	8º	10º	10º	10º	4º

Fonte: o autor.

Conforme demonstrado na Tabela 19, apenas o Sport Club Corinthians Paulista e o Clube Atlético Mineiro apresentaram relação entre seu desempenho econômico-financeiro e sua Classificação no Ranking da CBF, no entanto, o Cruzeiro Esporte Clube (2º colocado no ranking da CBF), o Grêmio Foot-ball Porto Alegre (3º colocado no Ranking da CBF) e o Santos Futebol Clube (4º colocado no ranking da CBF), ficaram nas últimas colocações no ranking geral de pontuação dos índices no triênio 2016/2018. O Grêmio Foot-ball Porto Alegre apesar de ocupar a 8º colocação no ranking geral, vem demonstrando uma evolução durante o triênio 2016/2018, sendo o 10º colocado no ano de 2016, 8º colocado em 2017 e 5º colocado em 2018.

A Associação Chapecoense de Futebol que ocupa a 10º colocação no ranking da CBF, obteve a 1º colocação no ranking geral dos índices no triênio explorado, apresentando também a melhor colocação geral nos anos de 2016 e 2017, porém no ano de 2018 ocupou a 7º colocação geral. A Sociedade Esportiva Palmeiras atual primeira colocada no ranking da CBF de 2018, apresentou, juntamente com o Clube de Regatas do Flamengo a melhor colocação no ranking de pontuação de 2018, mostrando relação do seu desempenho econômico-financeiro e esportivo no período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral, verificar a existência de relação entre os desempenhos econômico-financeiro no triênio 2016/2018 e esportivo dos dez primeiros clubes de futebol no ranking da CBF de 2018 com a finalidade de verificar se há relação entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo dos dez primeiros clubes no ranking da CBF. Tendo em vista atingir os objetivos específicos, primeiramente, foi levantado as demonstrações contábeis dos dez primeiros clubes de futebol do ranking da CBF dos exercícios sociais de 2016 a 2018, a fim de firmar a preparação e apresentação dos resultados comparativos, em seguida, foram calculados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade escolhidos, após isso foram desenvolvidas tabelas com os resultados obtidos dos indicadores e as pontuações de cada clube em relação a eles. Ao final foi apresentada uma tabela comparativa com a classificação dos clubes, conforme os resultados dos índices econômico-financeiros obtidos, ano a ano, no somatório do triênio relativamente ao ranking da CBF.

Os resultados demonstraram que apenas o Clube Atlético Mineiro e o Sport Club Corinthians Paulista apresentaram relação e aparente quando confrontados com a colocação no ranking Econômico-financeiro frente ao ranking da CBF, os outros clubes analisados não apresentaram relação junto a classificação geral do triênio 2016/2018 analisado. Porém, a Sociedade Esportiva Palmeiras apresentou relação do desempenho econômico-financeiro e esportivo no ano de 2018, quando teve a maior colocação no ranking dos indicadores econômico-financeiro. Demonstrando que os clubes melhores colocados no ranking da CBF, não apresentaram um desempenho econômico-financeiro compatível.

Sugere-se a realização de estudos semelhantes, partindo do uso da regressão e correlação matemático-estatísticos, no intuito de tornar o estudo potencial para a realização de inferências a partir das relações estabelecidas entre os rankings Econômico-financeiro e da CBF.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL. **Demonstrações financeiras da controladora e consolidado em conjunto com as notas explicativas**. Disponível em: <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-da-controladora-e-consolidado-em-conjunto-com-as>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-findas-em-31-12-2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-em-31-de-dezembro-de-2016-e-de-2015-e-relatorio-d>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm>. Acesso em: 2 set. 2018.

_____. **Lei n. 8.672, de 6 de julho de 1993**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18672consol.htm>. Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. **Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. Lei 12.395 de 16 de março de 2011. Altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei no 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Poder Legislativo, 7 set. 2018, seção 1, página 1.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

_____. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLUB ATHLETICO PARANAENSE. **Relatório anual da administração – exercício 2018.** Disponível em: <<https://static.athletico.com.br/wp-content/uploads/2019/04/29182547/BalancoAthletico2018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/atleticopr-www-static/wp-content/uploads/2017/12/05135436/ATLETICODEMONSTRCONTABEIS2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/atleticopr-www-static/wp-content/uploads/2017/12/05134742/ATLETICODEMONSTRCONTABEIS2016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Demonstrações contábeis.** Disponível em: <<http://cam-prerender-webbucket-pzcfv18ydr3s.s3-website-us-east-1.amazonaws.com/uploads/2019/04/30162048/Balan%C3%A7o-2018-Public.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO_CONTABIL_42.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO_CONTABIL_30.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Demonstrações financeiras.** Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2018>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2016>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Ranking nacional de clubes da CBF.** Disponível em: <<https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201712/201712041708580.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Sobre a CBF.** Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.156/09.** São Paulo. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1156.doc>. Acesso em: 26 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.429/13, de 25 de janeiro de 2013.** Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1429.doc>. Acesso em: 26 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.255/09** Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc>. Acesso em: 26 set. 2018.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <<https://cms.cruzeiro.com.br/ckfinder/userfiles/files/Balanco2017-2018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://cms.cruzeiro.com.br/ckfinder/userfiles/files/DOMG%20-%20CRUZEIRO%20-%20reapresenta%C3%A7%C3%A3o%2009-11.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://www.cruzeiro.com.br/documentos/pdf/32112.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-Gremio-FBPA-2019-v5.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-Gremio-FBPA-2018.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-2016-Gremio-Publicacao.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Análise de balanços**. 10. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Análise de balanços**. 10.ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas,

2009.

MARTINS, G. B.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: Abordagem Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/portal-transparencia/wp-content/uploads/DF%C2%B4S-2018-ASSINADAS-EM-20032019.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Balan%C3%A7o-Patrimonial-2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Balan%C3%A7o-Patrimonial-2016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Demonstrações financeiras e Relatório dos Auditores Independentes**. Disponível em:

<<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2016>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2018>>. Acesso em: 08 mai. 2019

SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <https://static.corinthians.com.br/content/CORINTHIANS_DFS_2019_SITE.pdf?rand=xFeiNUBDRXMaWSYg>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<https://static.corinthians.com.br/content/Balan%C3%A7o%20Corinthians.pdf?rand=s5g7vRYOcBj2bFV9>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<https://static.corinthians.com.br/uploads/d612b350f600a2592e6b50535600c801.pdf?rand=60bAVGtuHSWrBK5h>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://transparencia.internacional.com.br/files/DEMONSTRA%C3%87%C3%95ES%20CONT%C3%81BEIS%20DO%20SPORT%20CLUB%20INTERNACIONAL%20COM%20PA RECER%20DA%20AUDITORIA%20EXTERNA%20-%202018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. <<http://www.internacional.com.br/extra/docs/demonstracoescontabeis2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. <<http://transparencia.internacional.com.br/files/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.